

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: O ESTADO DE SÃO PAULO

Data: 22/06/2002 Pg. 117

Class.: 70

Mata atlântica: ambientalistas buscam aliados

Ministro Parente recebe defensores da lei, mas reafirma necessidade de apoio da área econômica

SANDRA SATO

BRASÍLIA – Depois de audiência com o ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente, quatro representantes da Rede Mata Atlântica saíram certos de que conseguiram um aliado para convencer a área econômica do governo de que a lei de proteção da mata atlântica, em tramitação no Congresso, não exigirá recursos novos da União.

O projeto da lei em discussão, propõe um Fundo de Reestruturação dos Ecossistemas Atlânticos para a preservação e recuperação da floresta e dá incentivos fiscais a quem proteger mata atlântica em sua propriedade.

A equipe econômica foi contrária aos incentivos e com a ajuda do PPB, PMDB e PFL conseguiu retirar da pauta de votação da Câmara o projeto de autoria do ex-deputado Fabio Feldmann, hoje representante do presidente Fernando Henrique Cardoso para a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio +10, que será realizada em agosto, em Johannesburg, África do Sul.

O diretor da SOS Mata Atlântica, Mario Mantovani, acusou ainda parlamentares ligados ao setor produtivo do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina de obstruírem a votação. "Só pode ser chantagem desse grupo de ruralistas que quer obter benefi-



Monica Zarattini/AE-25/10/2001

Mantovani (acima) reconhece as dificuldades para a aprovação da lei. Ao lado, um dos trechos mais ameaçados do que resta da mata atlântica, entre Ilhéus e Itacaré

BIOMA É IMPORTANTE PRODUTOR DE ÁGUA

cios particulares com a manobra", afirmou. Mantovani disse ao ministro Parente que esses deputados não querem que a floresta de araucárias seja considerada parte da mata atlântica. "Essa discussão já está superada", garante a coordenadora da Rede Mata Atlântica (integrada por 210 ONGs), Miriam Prochnow. Segundo ela, o Decreto 750, que define



Paulo Liebert/AE-14/4/02

esse bioma no País, já inclui as araucárias. Desse modo, os madeireiros não podem cortar as enormes araucárias mantidas por famílias na Região Sul.

Florestas e água – Mantovani e as outras três integrantes da rede apresentaram essa avaliação ao ministro e também garantiram que o novo fundo poderá ser formado por doações dos países que já financiam o PPG-7 (Programa Piloto de Proteção das Florestas), entre outras verbas já disponíveis. O diretor acredita que ca-

beria até financiamento pelos comitês de bacias, já que hoje o proprietário de uma área com mata atlântica pode ser visto como produtor de água. Segundo ele, o bioma é rico em nascentes.

Apesar do entusiasmo dos ambientalistas, após a reunião, Parente afirmou ao Estado, por meio de sua assessoria, que o governo, em princípio, não teria nada a se opor ao projeto da mata atlântica, mas reafirma ser necessário parecer favorável da área econômica.